

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS-BRASIL
UNAT-BRASIL
POS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO MECANISMO DE DESQUALIFICAÇÃO NO
PROCESSO DE DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

**IDENTIFICAÇÃO DO MECANISMO DE DESQUALIFICAÇÃO NO
PROCESSO DE DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Antes de concluir este trabalho a
Faculdade JK de Tecnologia e a União Nacional
de Analistas Transacionais-Brasil, como
coordenadora do curso de Pós-Graduação em
Análise Transacional, para obtenção do título de
Especialista em Análise Transacional.

Mary Luce M. de S. Melazzo

Uberlândia – MG

2013

Mary Luce M. de S. Melazzo

IDENTIFICAÇÃO DO MECANISMO DE DESQUALIFICAÇÃO NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Artigo de conclusão de curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais-Brasil, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional.

Orientadora: Ede Lanir Ferreira Paiva

Uberlândia – MG

2013

IDENTIFICAÇÃO DO MECANISMO DE DESQUALIFICAÇÃO NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Mary Luce M. de S. Melazzo

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT – BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

Resumo

A Orientação Profissional pode ser definida como um processo de autoconhecimento, informações das profissões e do mercado profissional. O presente artigo menciona fatos significativos do desenvolvimento da Orientação Profissional Brasileira até a criação da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais – ABOP – e faz uma análise da relação de um dos critérios de diagnóstico em Estratégia Clínica com o conceito de Desqualificação da Teoria Análise Transacional. O estudo aponta que é possível identificar e propor tratamento da Desqualificação. No processo em OP, portanto, é fundamental estimular, estruturar e fortalecer no jovem o direito de pensar, sentir e agir, ou seja, ser capaz de realizar suas escolhas autonomamente.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Orientação Profissional – Diagnóstico – Estratégia Clínica – Análise Transacional – Desqualificação – Intervenção.

Abstract

The professional Guidance can be defined as a process of self-knowledge, information on the professions and on the job market. The present article mentions significant facts of the development of Vocational Guidance Brazilian until the creation of the Brazilian Association of Professional Advisors - ABOP - and makes an analysis of the relationship of one of the diagnostic criteria in Clinical Strategy and the concept of Disqualification Theory of Transactional Analysis. The study shows that it is possible to identify and propose treatment of Disqualification. In OP process is therefore, crucial stimulate, structure and strengthen young the right to think, feel and act, ie, be able to carry out their choices independently.

Keywords: Development of Professional Orientation - Diagnosis - Clinical Strategy - Transactional Analysis - Disqualification - Intervention.

A Orientação Profissional – OP – nasceu como uma prática cujos objetivos estavam diretamente ligados ao aumento da eficiência industrial. Ela tem suas origens situadas na Europa do início do século XX, mais precisamente com a criação do Centro de Orientação Profissional de Munique, no ano de 1902 (CARVALHO, 1995). Nesta época, a grande preocupação era identificar candidatos ao trabalho que, por algum motivo, não se encontravam aptos a ocupar determinados cargos e que, por isso, poderiam incorrer em acidentes ou desajustes. A OP, portanto, nasce como uma forma de evitá-los.

Nas décadas de 1920 e 1930, a Psicologia Diferencial e a Psicometria passaram a influenciar a prática da orientação profissional, pelo grande desenvolvimento dos testes de inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. (CARVALHO, 1995). A Orientação Profissional tinha nesta época uma abordagem bastante objetiva e direcionada a indicar as profissões e as ocupações mais adequadas para cada perfil traçado do cliente. A teoria do Traço e Fator, cujo principal representante é Parsons, embasava os profissionais que se preocupavam em trabalhar com a adequação do homem à profissão.

Grandes mudanças e transformações no processo e prática da Orientação Profissional ocorreram a partir de 1942. Rogers, nesse período, apresentou sua Terapia Centrada no Cliente. Terapia essa que relaciona os conceitos da Psicologia e do Aconselhamento Psicológico e estimula a participação do cliente no processo. Assume, pois, um caráter não diretivo. Após este grande marco no desenvolvimento da orientação profissional, a partir de 1950, nota-se o surgimento de várias teorias desenvolvimentistas, abordando o tema escolha profissional. O primeiro livro que trata da primeira teoria do desenvolvimento vocacional foi publicado em 1951. O foco desta teoria é analisar a escolha profissional como um processo evolutivo que acontece entre os últimos anos da infância e os primeiros anos da idade adulta e não simplesmente avaliá-la como um acontecimento específico que se manifesta num determinado instante da vida. Dando sequência ao surgimento das teorias desenvolvimentistas, em 1953 foi publicada a teoria de Donald Super (SPARTA, 2003). Esta teoria determinou a escolha profissional como um processo que acontece durante a vida do indivíduo, desde a infância até a velhice, levando em consideração os diferentes estágios do desenvolvimento vocacional.

Em 1959, foi publicada a teoria tipológica de John Holland (SPARTA, 2003). Para Holland, a escolha que um indivíduo faz de uma profissão e do ambiente de trabalho que deseja exercer suas atividades profissionais refletirão seu tipo de personalidade. Assume, pois, esta teoria uma visão interacionista do ser. Ainda nas décadas de 1950 e 1960, foram

publicadas teorias psicodinâmicas da escolha profissional, baseadas fundamentalmente na Teoria Psicanalítica, na Teoria de Satisfação das Necessidades e Teorias de Tomada de Decisão, mais preocupadas com o momento da escolha do que com o processo em si. (SPARTA, 2003). As Teorias psicodinâmicas acreditam que o desenvolvimento humano é fruto de um amadurecimento interno.

Segundo os principais registros históricos, o desenvolvimento do campo teórico e prático da Orientação Profissional brasileira teve seu início relacionado com a Psicologia Aplicada à educação e à organização do trabalho. Segundo SILVA & JACQUEMIM, no Brasil, no ano de 1924, iniciam-se as atividades relacionadas ao campo da Orientação Profissional dirigido pelo professor Roberto Mange para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Em 1931, foi criado o primeiro Serviço de Orientação Profissional por Lourenço Filho. No Rio de Janeiro, o serviço ligado à Orientação Profissional foi criado em uma escola em 1933. A partir de 1937, a Orientação Profissional esteve a cargo do SENAI (CARVALHO, 1995). É significativo o desenvolvimento da Orientação Profissional a partir da década de 1940. Em 1944, foi criada a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que estudava a Organização Racional do Trabalho e a influência da Psicologia sobre esta (FREITAS, 1973). Em 1945 e 1946, ofereceu-se, com o auxílio do governo brasileiro, o curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, ministrado pelo psicólogo e psiquiatra Emílio Mira y López (FREITAS, 1973). Tal curso teve como objetivo formar técnicos brasileiros capacitados para atuar nesta área. De acordo com CARVALHO, no ano de 1947 foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional – ISOP –, pela Fundação Getúlio Vargas. (CARVALHO, 1995). Mira y López – filho de espanhóis, e nascido em Cuba – dirigiu o Instituto por 17 anos, até sua morte, em fevereiro de 1964. (SILVA & JACQUEMIM, 2001).

O desenvolvimento da Psicologia na condição de ciência independente e área de atuação profissional – que culminou com a promulgação da Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, responsável pela criação dos cursos de formação em Psicologia e regulamentação da profissão de psicólogo – exerceu importante influência nos rumos da Orientação Profissional no Brasil. Em primeiro lugar, o desenvolvimento dos cursos de graduação em Psicologia levou a uma gradativa modificação dos objetivos do ISOP, que, no ano de 1970, tornou-se um órgão normativo da Psicologia; ampliou seu campo de interesse; parou de prestar atendimento ao público e passou a realizar a formação de especialistas, docentes e pesquisadores em nível de pós-graduação. (SPARTA, 2003).

Com a regulamentação da profissão de psicólogo e a criação dos cursos de Psicologia, a Orientação Profissional vinculou-se à Psicologia Clínica e os processos de intervenção foram encaminhados para os consultórios particulares. É interessante ressaltar que segundo CARVALHO (1995) o Brasil e a Argentina foram os pioneiros em Orientação Profissional na América Latina. Segundo (SILVA & JACQUEMIM, 2001) estão entre os autores brasileiros que publicaram estudos abordando o desenvolvimento das concepções teóricas no campo da Orientação Profissional na Europa e Estados Unidos: MARTINS (1978); CARVALHO (1995); SANTOS (1980); LEHMAN (1980); PIMENTA (1981); FERRETI (1988) E SILVA (1991).

O processo de Orientação Profissional, desenvolvido e divulgado pelos psicólogos brasileiros, teve a influência significativa das idéias de Carl Rogers, Rodolfo Bohoslavsky e Jacob Levy Moreno. O primeiro curso de graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo teve seu início em 1958 e a disciplina “Seleção e Orientação Profissional” fazia parte da grade curricular no referido curso. Maria Margarida de Carvalho foi a responsável por introduzir o pensamento teórico e a experiência de Rodolfo Bohoslavsky no Brasil. Foi também a primeira professora da disciplina de Seleção e Orientação Profissional do curso de Psicologia da USP. Carvalho (1985) desenvolveu um modelo de atuação em grupo e inaugurou o Serviço de Orientação Profissional – SOP – da USP em 1970. Em 1975, Rodolfo Bohoslavsky, psicólogo argentino, decide mudar-se para o Brasil. Seus trabalhos e o modelo de atuação em grupo de Carvalho influenciaram o desenvolvimento de uma área específica levando ao desmembramento das disciplinas Seleção e Orientação em alguns cursos de Psicologia. Importa ressaltar que a legislação garante o exercício da função de orientador vocacional/profissional, tanto ao psicólogo como ao orientador educacional. (SILVA & JACQUEMIM, 2001).

O primeiro Simpósio de Orientação Vocacional & Ocupacional aconteceu com a promoção do Instituto do Ser: Psicologia e Pedagogia, de São Paulo, em 1993 e contou com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –. Neste mesmo evento, estabeleceu-se a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais – ABOP –, criada como sociedade civil de direito privado em 1995.

Para apresentar o modelo teórico clínico, cujo representante é Bohoslavsky, vamos conhecer um pouco de sua história. Rodolfo H. Bohoslavsky nasceu em 1942, em Baía Blanca, ao sul da Argentina. Muito dedicado às leituras e apresentando grande interesse em compreender os seres humanos e suas relações, decidiu cursar psicologia e ingressou na Universidade Nacional de Buenos Aires. Um ano antes de concluir sua graduação, Rodolfo

Bohoslavsky foi convidado a ministrar aulas na Universidade. Aceitou o convite e deu início a um projeto pioneiro na área de orientação vocacional. Escreveu seu primeiro livro aos 27 anos quando apresenta o resultado de seus estudos e pesquisas em relação à estratégia clínica. Por esta abordagem, tinha como visão redescobrir os valores humanos. Procurava ver os indivíduos como pessoas e não somente como profissionais. Não concebia o jovem como um objeto que poderia ser quantificado; defendia que é necessário formar sujeitos com identidade e não pessoas modeladas a um sistema alienado. O autor integrava, em sua atuação, várias contribuições da Psicologia, possuía conhecimentos profundos da psicanálise e uma visão ampla e sincrética do mundo. Pode-se dizer que a obra de Bohoslavsky, proporcionou uma mudança do modelo psicométrico da orientação profissional, para uma atuação clínica. Sua trajetória foi tragicamente interrompida pela morte prematura em 1977. Seus estudos e prática tornaram-se leitura significativa, para os profissionais que se dedicam ao trabalho em OP.

ESTRATÉGIA CLÍNICA

Para Bohoslavsky a psicologia clínica caracteriza-se por uma estratégia de abordagem do objeto de estudo, que é o comportamento dos seres humanos. Ainda segundo o autor, esta estratégia pode ser empregada para se estudar qualquer tipo de comportamento – sadio ou doente –, em qualquer âmbito de trabalho – psicossocial, sociodinâmico, institucional ou comunitário –, em qualquer campo de trabalho – familiar, penal, educacional, recreativo, ocupacional, e outros – e de acordo com o propósito de quem empregue esta estratégia em relação a uma situação humana, quaisquer que sejam sua modificação, sua compreensão e sua explicação ou, ainda, a prevenção de dificuldades.

Bohoslavsky ressalta que o psicólogo envolvido no processo de orientar seu cliente no âmbito vocacional deve partir da sua realidade, da sua experiência de vida, respeitando seu sistema de valores e o seu estilo de vida pessoal. O trabalho precisa se enquadrar no modelo psicoprofilático, com intuito de promover o desenvolvimento das potencialidades da pessoa, seu amadurecimento, para que possa ser capaz de alcançar sua plenitude profissional.

Entende-se, portanto, que o trabalho de orientação vocacional, proposto por Rodolfo Bohoslavsky, estimula a pessoa a tomar consciência de si, pensar e agir num processo de reflexão-ação, acreditando que a escolha pertence ao cliente. Portanto, disponibiliza elementos teóricos e práticos que favoreçam a tomada de decisão e a apropriação da mesma por parte do indivíduo.

DIAGNÓSTICO EM ESTRATÉGIA CLÍNICA

Para Rodolfo Bohoslavsky, 1998, o primeiro diagnóstico tem como foco responder os seguintes questionamentos: “Quem é esta pessoa?”, “Que acontece com ela?”, “Por que escolher uma carreira, ou um trabalho, traz-lhe dificuldades? A partir da investigação destes questionamentos, o psicólogo terá condições de avaliar e definir o processo mais adequado para propor ao indivíduo e formular uma estratégia relativa à tarefa que empreenderão juntos. A proposta de Bohoslavsky (1998) para a elaboração do primeiro diagnóstico deve seguir os seguintes caminhos: a) uma tentativa de sistematizar nossa experiência pessoal; b) um padrão de referência amplo ou enquadre interno do psicólogo, mais que um padrão teórico definitivo; c) itens que assinalem parâmetros de interpretação do contexto e do subtexto a que nos referimos. O autor estabelece ainda critérios que nortearão a elaboração do diagnóstico, tais como: a) manejo do tempo: suas colocações podem centrar-se no presente, no passado ou no futuro, ou em vários sentidos; b) momento em que o jovem se situa quanto ao processo de decisão: compreende três momentos – o de seleção, o de escolha e o de decisão; c) ansiedades predominantes: interessa o tipo de ansiedade, o grau, o objeto ao qual está ligada, a persistência e o tipo de mecanismo defensivo que a desencadeia; d) carreiras como objeto: compreende o tipo de vínculo estabelecido com o objeto-carreira; e) identificações predominantes: análise dos gostos pelas carreiras, avaliar as identificações distorcidas e as não distorcidas; f) situações que o adolescente atravessa: situação predilemática, dilemática, problemática ou de resolução; g) fantasias de resolução: correspondem às expectativas conscientes ou inconscientes no processo de orientação vocacional; h) deuteroescolha: define-se, com este termo, o processo de como o adolescente escolheu escolher.

A INFLUÊNCIA DA ANÁLISE TRANSACIONAL NO PROCESSO DE O.P

A teoria da Análise Transacional – AT – contempla com seus conceitos uma compreensão do ser humano no campo pessoal e social. Também consiste num conjunto de técnicas destinadas a facilitar que o ser possa conhecer-se e, portanto, fazer a escolha de modificar seus padrões de comportamento disfuncionais. Utilizando esta teoria como base, discutirei os mecanismos de Desqualificação descrito por Schiff (1986), em um dos critérios considerados por Bohoslavsky na realização do diagnóstico em OP, denominado - situações que o adolescente atravessa.

Passividade

Para entendermos melhor este termo, faz-se necessário retrocedermos à formação do grupo que se dedicou aos estudos sobre passividade. Cathexis Institute é uma organização educacional interdisciplinar fundada por Jacqui Schiff com o objetivo de realizar estudos e pesquisas ligados à origem social, psicológica e cultural de distúrbios emocionais severos e também formar e treinar profissionais capacitados para utilizar as teorias e técnicas no tratamento psicoterápico. Esta organização estruturou seus estudos tendo a análise transacional como teoria de base. Ao longo de suas descobertas, visando ao tratamento das patologias complexas, descobriu-se que os trabalhos por eles apresentados poderiam ser aplicados também no tratamento de problemas menos incapacitantes.

Devido ao contínuo fluxo de ideias entre equipe, estagiários e pacientes, é difícil atribuir créditos de partes específicas do material entre os principais colaboradores. Contudo, esses colaboradores estão relacionados de acordo com a quantidade de contribuição. O material da passividade originou-se com A. Schiff e J. Schiff, que contribuíram ativamente para a maioria das ideias apresentadas. K. Mellor e E. Schiff (1986) desenvolveram grande parte da discussão sobre desqualificação. (SCHIFF, 1986). Outros temas desenvolvidos pelo Instituto não serão abordados especificamente no presente trabalho.

O esperado e natural de um ser humano é que este possa ser livre para se perceber, sentir e agir. Quando por algum motivo, seja ele interno ou externo, o indivíduo perde ou vê diminuído seu potencial espontâneo, surge uma sensação de estranheza e mal estar que pode manifestar-se em pequenas proporções ou até mesmo atingir um estágio de total alienação de si mesmo.

Schiff & Schiff (1986) veem a passividade como consequência de dependência não resolvida, expressão de relacionamentos simbióticos. Os autores afirmam que nesse processo de passividade as pessoas vão utilizar a desqualificação como mecanismo e a grandiosidade – distorção da realidade – como fornecedora da justificativa.

Simbiose

Crema (1982) afirma que a simbiose ocorre quando duas pessoas se “complementam” buscando cada uma no outro o que lhe falta. É uma relação de dependência determinada pela falta de habilidade dos indivíduos para atuarem como pessoas integrais, carecendo do outro para formarem uma pessoa completa. É salutar destacar que não haverá relações significativas para o ser que não apresentar certo grau de simbiose no seu desenvolvimento.

Eric Berne (1985) definiu saúde mental como uma capacidade para espontaneidade, consciência e intimidade, uma relação de simbiose pode promover estas capacidades quando faltam aos indivíduos informações, habilidades mentais e físicas ou carícias. Um exemplo clássico é o da relação da mãe com o bebê completamente dependente nos três primeiros meses de vida. Uma simbiose torna-se patológica quando interfere na sobrevivência do ser ou na busca autônoma de sua satisfação e limita o desenvolvimento das três capacidades definidos por Berne (1985), mencionadas anteriormente, ou seja, quando se estabelecem na relação mãe e filho uma prolongação e uma manutenção do vínculo de dependência. Acreditam estes autores que não sobreviverão um na ausência do outro, portanto o indivíduo segue sua vida procurando estabelecer relações interpessoais com intuito de satisfazer suas expectativas relacionais de subsistência e assim obter estímulos que reforçaram suas patologias.

Desqualificação

Desqualificação é um mecanismo interno que leva pessoas a minimizarem ou ignorarem alguns aspectos de si próprios, de outras pessoas, ou a situação da realidade. A desqualificação não é operacionalmente observável, portanto podem-se perceber algumas manifestações deste mecanismo tais como comportamentos passivos, redefinição de transações, transações ulteriores e comportamentos nas posições do “Triângulo Dramático” de Karpman (SCHIFF & SCHIFF, 1986).

As desqualificações têm sido classificadas de acordo com a área, tipo e modo. As três áreas que as pessoas desqualificam são alguns aspectos de si, dos outros ou da situação real. Em qualquer uma dessas áreas, três tipos de desqualificação podem ser identificados: desqualificação de estímulos, de problemas e/ou de opções. Há quatro modos em que cada tipo de desqualificação pode ocorrer: existência de estímulos, problemas ou opção; significado de estímulos, problema ou opção; possibilidades de mudanças relacionadas aos

estímulos, problemas e opções e habilidade pessoal em perceber estímulos, resolver problemas e efetivar suas próprias escolhas.

Identificação do mecanismo de desqualificação nas situações que o jovem atravessa

Situação predilemática é aquela por que passa o adolescente que “não se dá conta” que deve escolher. Estes são os casos em que o adolescente é trazido à entrevista e, uma vez nela, não entende o que se espera dele, qual é a dificuldade que “os outros” supõem que ele tem. Apresenta baixa ansiedade, sua conduta manifesta é de apatia e extrema dependência. Durante a entrevista, os adolescentes nesta fase falam pouco, se mostram sem compromissos afetivos. O tema da orientação vocacional parece não preocupá-los. Nesta situação, o jovem tende a desqualificar os estímulos internos e externos em relação à possibilidade de pensar sobre sua escolha profissional. Muitas vezes, ignora a colaboração de outras pessoas no seu processo de escolhas e pode desqualificar a importância de participar de atividades tais como feira e mostras de profissões, de um trabalho de Orientação Profissional dirigido por profissional capacitado, ler e se informar sobre as profissões. Desqualificando os estímulos, ele desqualifica o significado do estímulo - por que e para que escolher - minimizando a importância de pensar e viver a escolha profissional nesse seu momento de vida. Desqualificando o significado do estímulo, ele desqualifica a possibilidade de elaborar sua identidade profissional e pode, portanto nem se conscientizar do significado deste problema em sua vida. Desqualificando a mudança de estímulos – elaborar sua identidade profissional – ele ignora as oportunidades de desenvolver habilidades pessoais, de tomar suas próprias decisões. Portanto, desqualificando os estímulos o jovem ignora os problemas que podem surgir em sua vida – muitas vezes, nem os inclui em uma definição de problema – resultado de seu comportamento inerte e apático, o que consequentemente reduz significativamente as possibilidades de opções no âmbito pessoal e profissional.

Situação dilemática: caracteriza-se pela presença de afetos confusos numa pessoa que se dá conta de que enfrenta uma dúvida, uma dificuldade num momento de mudança. Os adolescentes que passam por esta situação costumam exibir um comportamento exterior com um elevado grau de ansiedade. As fantasias predominantes são antagônicas, podem apresentar medo de ficar preso entre os polos do dilema. Os adolescentes que não conseguem superar esta situação revelam um fracasso bastante profundo em suas funções de discriminação, razão pela qual dificilmente poderão efetuar uma boa seleção para uma posterior decisão. Nesta

situação, o jovem já reconhece estímulos que o levam a querer pensar em escolher uma profissão, mas ainda desqualifica o significado disto na sua vida, não tem clareza do porque e como escolher, tende a buscar respostas rápidas e mágicas, tais como desejar que um teste resolva para ele. No geral, minimiza a importância de estar ativo nesse processo, consequentemente pode desqualificar a possibilidade de estruturar e elaborar sua identidade profissional e desenvolver suas habilidades pessoais. Se o jovem continuar desqualificando o significado do estímulo – por que e para que escolher – ele irá desqualificar o significado dos problemas que poderão surgir devido a uma alienação desta escolha. Por exemplo, se optar pelo resultado de um teste, pura e simplesmente, pode desqualificar problemas que surgirão quando perceber que fez uma escolha em que não se reconhece e com que não se identifica. Desqualificando o significado do problema, esse indivíduo poderá ignorar a possibilidade de ampliar sua consciência para um leque de opções. Portanto, quando as opções são desqualificadas, a importância do significado do problema – ter feito uma escolha alienada – é desqualificada ao menos na extensão em que o problema surgido desta atitude não é visto como bastante significativo para que se procurem diferentes opções, e a possibilidade de fazer diferentemente também é ignorada.

Situação problemática: caracteriza-se por um grau elevado de conflito, capaz de determinar no adolescente uma dinâmica tal que possa superá-lo. Nela, o adolescente está realmente preocupado. Suas funções – do ego- encontram-se a serviço de uma análise exaustiva da situação. O aspecto manifesto de sua conduta revela esse indivíduo como “disponível”, que pode usar sua capacidade para olhar, pensar e agir no que diz respeito a seu mundo futuro. Nesta situação, o jovem já reconhece estímulos que o levam a querer viver e pensar sua escolha profissional tem consciência da importância de um processo que possa auxiliá-lo nesta empreitada, mostra-se mais disponível nos trabalhos propostos, mas pode apresentar desqualificações em relação à mudança do estímulo – mudança de paradigmas – a como lidar com conflitos internos, tais como: escolher algo diferente das expectativas dos pais; apresentar dúvidas se pode deixar uma escolha que fez quando criança e também crenças sobre profissões ligadas a determinados gêneros, etc. O adolescente pode desqualificar a possibilidade em se reconhecer e apropriar-se de si. Desqualificando as opções de mudança do estímulo, desqualifica a habilidade pessoal para resolver conflitos, portanto ignora a possibilidade de escolher o que é mais viável e adequado para sua vida. Se continuar nesta posição, acreditando que não existem possibilidades de fazer diferente – exceto por sorte – e por estar numa posição “para quê”, continuará não tendo êxito na solubilidade e não

desenvolverá sua habilidade para mudar. Portanto, ignora o direito de fazer suas próprias escolhas.

Situação de resolução: nesta situação, o adolescente vê seus antigos mecanismos reativados e postos a serviço da elaboração da perda. É capaz de reconhecer seu medo e sua tristeza e, inclusive, alheações de ambos os tipos de afeto. Raramente, na primeira entrevista, o adolescente revela que está passando por esta situação, ao contrário, tal reconhecimento é mais próprio da última entrevista. Espera-se que o jovem consiga elaborar o luto pelas escolhas que não fez, mas se ainda este não foi concluído, costumam aparecer fantasias ligadas ao fracasso nos estudos ou disposições que acalentam a ideia nostálgica de seguir todas as carreiras. Frequentemente emergem defesas momentâneas, como: a regressão – o adolescente, após ter revelado comportamentos maduros e adaptados à realidade, passa a pedir que escolham por ele; a repressão, a negação de sua própria capacidade de decisão; a idealização. Estas defesas que emergem após todo um processo de autoconhecimento se diferenciam daquelas do mesmo padrão que podem aparecer na situação predilemática, dilemática ou problemática. Nesta situação, o adolescente tende a desqualificar sua própria habilidade em resolver conflitos, pode ignorar que opções reais existem e são viáveis, se continuar neste padrão de comportamento, ele poderá não conseguir elaborar o luto necessário e, portanto, pode não conseguir realizar uma escolha assertiva e satisfatória.

Considerações

Como vimos que o mecanismo de Desqualificação se faz presente nas Situações que o Adolescente Atravessa, veremos que a proposta de tratamento apresentada por Mellor & Schiff (1986) pode ampliar e dar diretrizes claras para um projeto bem estruturado na elaboração do diagnóstico e no processo de orientação profissional.

Segundo os autores citados, o tratamento de Desqualificação segue quatro passos gerais, começa com a intervenção ao nível externo, passa para o nível interno e termina com uma integração de ambos. O primeiro passo é ajudar a pessoa a identificar as Transações e comportamentos que resultam da Desqualificação, o segundo passo é ajudar a pessoa a identificar as áreas, tipos e níveis da Desqualificação, aqui o foco é no que acontece dentro da cabeça da pessoa. O terceiro passo serve para a pessoa entrar em contato com o investimento que faz na Desqualificação, de modo que este investimento possa ser redirecionado e a pessoa se torne consciente das coisas com elas são, o foco é interno e naquilo que motiva a pessoa a usar o mecanismo. O passo final objetiva o indivíduo desenvolver um investimento em

comportamentos não desqualificantes e obter reforço positivo das consequências de seu comportamento. Ainda segundo Mellor & Schiff (1986), esses passos acontecem mais ou menos numa certa ordem, e esta parece ser importante. No entanto, o tratamento consiste na ênfase numa sequência em cada passo mais do que numa ordem restrita, porque frequentemente é necessário ir para frente e para trás, à medida que a consciência da pessoa se aprofunda e ele ou ela mudam comportamentalmente.

A proposta para se trabalhar com as Situações que o Adolescente Atravessa segundo esta perspectiva teórica é a seguinte: na situação predilemática, nota-se a importância de ser um facilitador que desperte no jovem o desejo interno de querer pensar, processar e estruturar sua identidade profissional. É interessante mobilizá-lo com estímulos externos tais como palestras, mostras de profissões, vídeos que abordem o tema profissional. Ir aos poucos estabelecendo um vínculo de confiança e até mesmo estabelecendo com o jovem uma relação simbiótica consciente com o intuito de trazê-lo mais próximo do trabalho de orientação. A participação da família e das escolas também é fundamental neste processo de conscientização da necessidade do jovem se engajar neste processo. Na situação dilemática, o jovem movido pelos estímulos internos e ou externos buscam ajuda, pois ainda estão confusos e não têm clareza da significância e da dimensão que uma escolha “bem feita” ou “mal feita” pode ocasionar em sua vida. Trabalhar para direcionar a definição do problema, estabelecer um contrato de trabalho claro, com o foco principal de ampliar sua consciência e autonomia em seu processo de desenvolvimento é muito importante. O papel fundamental do profissional neste momento é o de incentivá-lo a pensar a sua própria escolha, por exemplo, desmistificando o poder que um instrumento psicométrico pura e simplesmente possa resolver por ele, mas, pelo contrário, que possa colaborar em seu processo de autoconhecimento. Estabelece-se, portanto, um contrato bem claro de trabalho, que constará de propostas tais como Descontaminação do Estado de Ego Adulto (BERNE, 1985), Análise do Egograma de Dusay (2010) e utilização das Operações Terapêuticas (BERNE, 1966) serão bastante utilizadas nesta fase. Na situação problemática, faz-se necessário direcionar o trabalho para possibilitar ao adolescente apropriar-se de seu potencial e clarear a significância do problema vocacional, encorajá-lo a aprender a enfrentar e resolver problemas e definir opções adequadas. Utiliza-se nesta fase entre outros a Descontaminação do Estado de Ego Adulto, as Operações Terapêuticas citadas acima, Resolução de Impasses (GOULDING & GOULDING, 1979) e Análise do *Script* de vida (BERNE, 1988). Na situação de resolução, trabalhar para instrumentalizá-lo a fim de que possa ampliar sua consciência e apropriar-se de

suas habilidades pessoais de selecionar ações viáveis que proporcionem a ele confiança e segurança para agir de maneira assertiva, rumo a atingir sua saúde mental, resgatando seu direito em ser espontâneo, consciente e assumir seu ser em potencial. Neste momento, trabalha-se com as Operações Terapêuticas e principalmente Resolução de Impasse e Análise do *Script* de vida.

Nota-se, portanto, como a utilização do conceito de Desqualificação e como abordá-lo na prática contribui significativamente não só para elaboração de diagnóstico preciso, mas também como técnica facilitadora de mudanças efetivas no processo de orientação profissional. Também se faz notória a importância dos conceitos da Análise Transacional enriquecendo e contribuindo eficazmente com novas possibilidades de realizar uma intervenção nesse momento tão importante na vida de um ser que é o de poder apropriar-se de seu poder de escolhas para sua vida, incluindo claro sua escolha e ou re- escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- Berne, E. (1985). *Análise Transacional em Psicoterapia*. Tradução: Lúcia Helena Cavasin Zabotto. São Paulo: Summus.
- _____. (1988). *O que você diz depois de dizer olá?* Tradução: Rosa R. Krausz. São Paulo: Nobel.
- _____. (1966). *Princípios de tratamento de grupo*. UNAT-Brasil.
- Bohoslavsky, R. (1998). *Orientação vocacional: A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. (1962) – Lei n.4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
- Carvalho, M. M. J (1995). *Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica*. São Paulo: Editorial Psy II.
- Crema, Roberto. *Manual de análise transacional*. Brasília. Teledata. 1982.
- Dusay, J. M. Os Egogramas e a “Hipótese de Constância” . In: UNAT-Brasil. Prêmios Eric Berne 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre: Suliani Editografia, 2010.
- Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-76.
- Goulding, L. R. & Goulding, M.M.(1979). *Ajuda-te pela Análise Transacional, a arte de viver bem com a terapia da redecisão*, IBRASA, 2ª ed.
- Jacquemim, A., Silva, L. L. M. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: avaliando resultados e processos*. 1ªed. São Paulo: Vetor.
- Lehman, Y. P. (1980). Aspectos afetivos e cognitivos na Orientação Profissional de adolescentes. São Paulo:115p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Martins, C.R. (1978). *Psicologia do comportamento vocacional: contribuição para o estudo da Psicologia do comportamento vocacional*. São Paulo, EPU.
- Mellor, Ken & Schiff, Eric. *Desqualificação – Prêmios Eric Berne 1971-1997-* Suliani Editografia Ltda. Porto Alegre. UNAT- Brasil.
- _____. (1975). *Redefinição*, TAJ, v.5, julho.
- Pimenta, S. G. (1981). *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil*. 2ed. São Paulo: Ed. Loyola.
- Santos, O. de B. (1980). *Psicologia aplicada à orientação e seleção profissional*. 8.ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora.
- Schiff, J. L. *Análise Transacional – Tratamento de psicoses – Leitura do Cathexis*; 1986; Apostila compilada pela UNAT-Brasil.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, V.4, n.1-2, São Paulo.